

EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA IGREJA GRECO-CATÓLICA UCRANIANA



Boletim Informativo
Nº 27 • Abril-Junho • 2011
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

O momento eclesial atual vivido pela Eparquia São João Batista está sendo constituído de intensos trabalhos de preparação da Assembleia Geral da Igreja Greco-Católica Ucrâniana – “Sobor” sobre a Vida Consagrada. O Secretariado desse “Sobor”, tendo à frente, aqui no Brasil o Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM e a Ir. Josafata Pachechenik, SMI, e na Ucrânia a Ir. Luiza Ciupa, SMI, vem trabalhando nos diversos preparativos, tanto na parte dos elementos específicos do próprio “Sobor”, organizando as palestras, com as respectivas traduções e dialogando com os palestrantes, como nos elementos práticos da elaboração dos convites oficiais para os vistos de passaporte, orientações sobre a viagem, etc.

Apesar de vivermos na era da comunicação, as dificuldades são grandes. A demora e o atrapalho no envio dos dados e das informações necessárias retardam significativamente uma boa preparação. Apesar de tudo, espera-se que, mesmo tardiamente, todos esses problemas sejam resolvidos e assim possamos realizar uma Assembleia muito rica e proveitosa para todas as Eparquias que compõem a Igreja ucraniana.

Para dar suporte ao evento, existem duas equipes, uma em Curitiba e outra em Prudentópolis, que também estão trabalhando “a todo vapor”, preocupando-se com os aspectos práticos, como as celebrações, os equipamentos técnicos, a hospedagem, etc.

Tudo acabou ficando muito complexo, porque o “Sobor” atraiu outros três eventos: o Encontro de Reitores de Seminários em Ivaí, que acontecerá antes do Sobor; o Sínodo dos Bispos Ucranianos, que será realizado depois do “Sobor”, na Casa de Retiros da Arquidiocese de Curitiba; e, em seguida, ainda teremos a Semana Teológica, organizada e sediada pelo Studium Theologicum dos Padres Claretianos de Curitiba.

Nesta edição, na primeira metade, o estimado leitor poderá ler alguns artigos de estudo e reflexão; e, na segunda metade, as principais notícias dos últimos meses. A próxima edição será dedicada aos preparativos dos quatro citados eventos da nossa Igreja que acontecerão no âmbito da nossa Eparquia.

Confiamos os trabalhos preparatórios às luzes do Espírito Santo e pedimos as bênçãos divinas para que tudo se concretize da melhor forma possível para o bem de toda a Igreja Greco-Católica Ucrâniana espalhada pelo mundo.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| ◆ Editorial – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i> | 01 |
| ◆ A questão do Patriarcado na Igreja Ucrâniana Católica – <i>Pe. Basilio Koubetch, OSBM</i> | 02 |
| ◆ Papa João Paulo II e a Igreja Greco-Católica Ucrâniana – <i>Pe. Elias Marinhuk, OSBM</i> | 05 |
| ◆ Campanha da Fraternidade 2011 – <i>Pe. Valdomiro Pastuch, OSBM</i> | 07 |
| ◆ A vida consagrada apostólica na Igreja e para a Igreja – <i>Pe. Antonio Royk, OSBM</i> | 09 |
| ◆ 100 anos no Brasil sob a proteção de Imaculada Virgem Maria (10) – <i>Ir. Benigna Helena Koroluk, SMI</i> | 11 |
| ◆ Coração de Jesus: Rei de vossa casa e garantia da Paz – <i>Ir. Maria Eugenia Deniscwicz, SMI</i> | 12 |
| ◆ 1º Festival da Música Ucrâniana no Brasil em União da Vitória – <i>Vilson José Kotviski</i> | 13 |
| ◆ Festival aponta força da Igreja Católica Ucrâniana – <i>Sidnei Muran</i> | 14 |
| ◆ Encontro de lideranças do Movimento de Cursilhos de Cristandade de Guarapuava e Prudentópolis – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i> | 15 |
| ◆ Посвячення нової церкви Пресвятого Ісусового Серця на Педра Бранка – <i>Газета Праця</i> | 16 |
| ◆ 1º Simpósio Nacional da Família em Aparecida – <i>Maria Aparecida Pankievicz, CSCJ</i> | 17 |
| ◆ ⚔ Антонія Шульган – <i>Бернадета Крайчуй</i> | 18 |
| ◆ Проповідь на похороні п-и Антонії Шульган, КСІ – <i>Кур Володимир Ковбич, ЧСВВ</i> | 19 |
| ◆ Єпархія Святого Івана Хрестителя відбула свій Собор Богопосвяченого Життя – <i>С. Кекилія Замуляк, СМІ</i> | 21 |
| ◆ Римський Архієрей Венедикт XVI призначив Главу Української Греко-Католицької Церкви членом Конгрегації Східних Церков – <i>Радіо Ватикан</i> | 22 |
| ◆ Dom Daniel Kozlinski é nomeado Administrador Apostólico na Argentina – <i>Радіо Ватикан / CNBB</i> | 23 |
| ◆ Agenda Pastoral | 23 |



Instituída por Jesus Cristo – Eterno Verbo encarnado, a Igreja forma o corpo místico de Cristo, uma comunidade espiritual e herdeira dos bens celestes. Por outro lado, as realidades espirituais nela são bem encarnadas. Desde o seu início, a Igreja também se caracteriza como “organismo visível” (*Lumen gentium* 8), ou seja, sociedade humana constituída de órgãos hierárquicos, de assembleias visíveis na realidade terrestre. Os elementos constitutivos desta comunidade, o humano e o divino, são unidos de tal forma que o Concílio Vaticano II compara a Igreja ao mistério do Verbo encarnado (cf. LG 8). Sendo uma comunidade terrena “a serviço do Espírito de Cristo”, ela necessita de órgãos hierárquicos e governativos como qualquer outra sociedade humana. Por isso, toda história da Igreja é marcada pelo seu constante desenvolvimento e adaptação organizativa com o objetivo de melhor corresponder às novas circunstâncias e necessidades do povo de Deus.

Brevíssima fundamentação histórica

No *Decreto sobre as Igrejas Orientais Católicas* (OE), o Concílio Vaticano II menciona a vigência na Igreja, desde tempos antiquíssimos, da instituição patriarcal que tinha sido reconhecida pelos primeiros concílios ecumênicos (OE 7). Trata-se dos seguintes concílios: Nicéia I (ano 325), Constantinopolitano I (ano 381), Calcedônia (ano 451), Constantinopolitano IV (anos 869-870), Lateranense IV (ano 1215) e Ferrara-Florença (ano 1437-1439).

A QUESTÃO DO PATRIARCADO NA IGREJA UCRANIANA CATÓLICA

Estes concílios ecumênicos representam a fonte histórica e canônica também para a questão da ereção do Patriarcado da Igreja ucraniana católica. Como questão relacionada ao território eclesiástico correspondente à Rus’ de Kiev, certos documentos indicam o seu início em 1580. Mas ações concretas determinadas para atingir tal objetivo se encontram somente no decorrer do século 17. Personagens importantes da história da Igreja ucraniana, tais como os metropolitanos de Kiev José Veliamyn Rutsykyj (1617-1626), Rafael Korsak (1626-1640), Antonio Sieliava (1642-1655), Gabriel Kolienda (1667-1674) e outros, colocaram a questão do patriarcado como pauta do dia, elaborando, argumentando, apresentando e defendendo-a perante as competentes autoridades eclesiásticas e civis em Roma, Varsóvia, Viena, atualizando-a por meio dos procuradores basilianos em Roma.

Tais ações desaparecem no século 18 e reaparecem em novas circunstâncias e formas no século 19. Documentos de arquivo indicam que desde o início desta questão os Basilianos dedicaram-se ao trabalho em prol de um futuro patriarcado da Igreja ucraniana, destacando-se como inspiradores e principais executores das novas pesquisas em fontes históricas e canônicas sobre os personagens como os metropolitanos de Kyiv e de Halyc’ ou outras instituições da Igreja ucraniana. Um dos frutos deste trabalho é a grande coleção “ANALECTA OSBM” – uma verdadeira biblioteca para os estudiosos e pesquisadores do assunto. A elevação da Igreja ucraniana à dignidade de patriarcado neste longo período era concebida como *conclusão da sua união e da sua estrutura eclesiástica*.

Mas o momento de máxima importância histórica e eclesiástica para a questão do patriarcado da Igreja ucraniana foi o Concílio Vaticano II. O Pe. Atanásio Velykyj – Protoarquimandrita da Ordem Basiliana, na seleção preparativa da temática do Concílio submeteu à revisão da Comissão para as Igrejas Orientais a questão dos patriarcados em geral e a ereção dos novos patriarcados em particular – entre os quais constava a sede metropolitana de Kiev. Nos anos 1960-1962, esses projetos foram analisados, formulados, aprovados e transmitidos para a decisão do Sumo Pontífice, incluindo a proposta da Comissão competente para que fosse estudada e colocada em pauta a questão da elevação da Metrópolia de Kiev à dignidade de patriarcado. Após ser discutida e aprovada pela Comissão Central Pre-

parativa, a questão do patriarcado ucraniano foi submetida ao Papa, para que tomasse uma decisão segundo próprio parecer, levando em consideração as circunstâncias.

Durante a segunda sessão (outubro de 1963), o Concílio assumiu um caráter ecumênico e manifestou vontade de decretar somente princípios e normas gerais sobre a renovação da Igreja católica, sem entrar em pormenores. Por parte dos ucranianos participantes, foi apresentada uma postulação aos Padres Sinodais: a ereção do patriarcado de Kiev para a Igreja ucraniana. No mesmo ano, após ter sofrido muitas perseguições contra a sua fé católica e ter sido liberado da prisão do regime totalitário soviético, chegou a Roma Sua Beatitude José Slipyj. Por sua vez ele, sendo nomeado pelo Papa como membro da Comissão Conciliar para as Igrejas Orientais, também fez um pronunciamento em assembleia, tocando no assunto da ereção do patriarcado da Igreja ucraniana. Mas tal postulação ficou fora do programa e não foi inserida no esquema do decreto sobre as Igrejas Orientais Católicas. Neste decreto, foram aprovados pelo Concílio somente alguns artigos sobre os patriarcados em geral e sobre a ereção de novos patriarcados em particular: “Sendo a instituição Patriarcal nas Igrejas Orientais a forma tradicional do regime, o sagrado e ecumênico Concílio deseja que, onde for necessário, se erijam novos Patriarcados, cuja constituição é reservada ao Concílio Ecumênico ou ao Romano Pontífice” (OE 10, cf. também n. 9). Desde então, a questão do patriarcado da Igreja ucraniana é de competência do Papa como segunda autoridade com poder de erigir patriarcados.

Nas décadas seguintes, esta questão continuou atual. Mas nem todos os que dedicaram o seu tempo com objetivo de obter a elevação da Igreja ucraniana católica à dignidade patriarcal souberam objetivamente o que e como deve ser feito. Inclusive, aconteceram muitos erros causados por ações de pessoas tendenciosas, que colocaram esta questão eclesialística em chave demais nacionalística e/ou política. Sem dúvida, tais fatos até foram obstáculos para a ação da competente autoridade eclesialística. Considero melhor não entrar em pormenores, pois o conteúdo desta abordagem poderia tornar-se pouco edificante.

De 1992 até hoje, em prática, há certa tensão entre duas linhas de ação em prol deste projeto: 1) edificar o patriarcado a partir das bases, evangelizando o povo ucraniano, organizando a estrutura eclesialística, cumprindo todas as exigências canônicas para, finalmente, solicitar – por parte do Sínodo dos Bispos – que o Papa erija o patriarcado da Igreja ucraniana católica; 2)

edificar o patriarcado a partir de uma ação de cima, isto é, do Papa: elevação da Igreja ucraniana católica à dignidade patriarcal para que ela depois cresça e se organize como Igreja patriarcal. Permito-me comentar só brevemente: é bom saber que a suprema autoridade da Igreja, em via de princípio, não age sob pressão e aprova somente o que é bem claro, definido e pronto. Jamais se fazem aprovações arriscadas e não se conhece um caso, onde a suprema autoridade da Igreja antes aprovou para “depois ver com qual epílogo tal caso pode terminar”. Isto significa, evidentemente, que a Santa Sé seguirá somente a primeira linha de ação, que é a canônica.

Base canônica

Creio que seja de interesse comum responder à pergunta: O que realmente mudará se a nossa Igreja (Arcebispo maior) for elevada à dignidade patriarcal? Na prática, não há muita diferença. Já o Concílio Vaticano II (OE 10) e o Código dos Cânones das Igrejas Orientais (CCEO), can. 152, afirmam que o que foi dito no direito comum sobre os Patriarcas vale também para os Arcebispos maiores. A pertença à Igreja católica não muda nada. A Igreja patriarcal tem maior autonomia, seja na eleição do Patriarca, seja na dos Bispos. Mas para abordar todas as diferenças e analogias entre uma Igreja Patriarcal e uma Igreja Arcebispo Maior precisa fazer um adequado comentário dos cânones 55-150, 151-154, 180-189 do CCEO, o que deixaremos para outra vez.

O significado do patriarcado para a Igreja Ucraniana Católica

Desde o início, a elevação da nossa Igreja à dignidade patriarcal era concebida como *conclusão da sua união e da sua estrutura eclesialística*. Cada Igreja oriental em certo modo tende a tal elevação.

Vários Bispos e pessoas bem dedicadas a esta causa veem no patriarcado da Igreja ucraniana católica um *significado ecumênico*. De fato, muitos convergem a opinião de que o diálogo com os que presidem Igrejas da mesma origem e do mesmo rito, isto é, com os patriarcas ortodoxos, será mais frutuoso se tivermos também uma Igreja patriarcal. Para entender isso, precisa levar em consideração o fato que a Igreja ortodoxa na Ucrânia atualmente está dividida em três patriarcados, reciprocamente opostos, além de outros problemas de divisão entre os cristãos neste país.

A nossa abordagem não seria somente incompleta, mas também distorcida se deixássemos sem sequer acenar sobre a presença de

concepções erradas na questão de um futuro patriarcado da Igreja ucraniana católica. Entre estes precisa citar os que veem um significado predominantemente nacionalístico e político na dignidade patriarcal desta Igreja. Erro ainda mais relevante está nos que veem no patriarcado um significado de autocefalia da Igreja, o que absolutamente não tem fundamento canônico. Dentre os defensores da linha 2 de ação (acima citada) encontram-se os que consideram o patriarcado quase somente um título ou um “merecido presente” que o Papa deveria “dar” aos ucranianos, considerando os seus grandes méritos por terem conservado a fé e a fidelidade ao Romano Pontífice durante todo o período comunista e ateuista da extinta União Soviética. Considero também errada a atitude dos que consideram a elevação da nossa Igreja à dignidade patriarcal como prioridade, permitindo-se negligência nas questões da formação do clero, evangelização do povo, instrução catequética, missões, etc. E, para concluir este ponto, tratar a questão do patriarcado como um projeto não sujeito a nenhuma norma canônica e partir para uma espécie de nomeação autocéfala do Arcebispo Maior como “Patriarca”, inclusive comemorando-o como tal nas celebrações litúrgicas é um erro grave que tem duas causas: falta de conhecimento ou opção de cometer o erro.

Como conclusão, podemos afirmar que a elevação da nossa Igreja à dignidade patriarcal não é somente uma questão de título, status ou dignidade. O Concílio Vaticano II declarou a instituição Patriarcal nas Igrejas Orientais como “forma tradicional do regime” (OE, 10). Portanto, tornar-se uma Igreja patriarcal significa constituir, segundo as normas canônico-eclesiais, uma estrutura hierárquica e governativa própria das Igrejas orientais. Tal estrutura não tem finalidade em si mesma. Por ser incorporada à Igreja católica, ela comunga da sua natureza missionária e tem por finalidade colaborar ainda melhor com o sucessor de Pedro na sua missão de difundir e guiar a Igreja de Cristo.

Perspectivas para o futuro

Segundo os dados estatísticos recentes, a Igreja Ucraniana Católica atualmente conta com 4.300.000 fiéis. É a maior Igreja católica oriental no mundo. A maior parte do clero ucraniano é jovem. A geração que diretamente sofreu perseguições pela fé já se tornou uma minoria, mas continua sendo um ponto positivo de referência para os jovens. Observa-se que fazemos parte de uma Igreja em rápido crescimento e maturação. O crescimento consiste em grande parte no aumento de sacerdotes e bispos com adequada preparação acadêmica e profissional, capazes de assumir importantes compromissos. Temos bases suficientes para sermos otimistas e esperarmos por tempos melhores. Inclusive, temos bases sólidas para esperarmos pela elevação da nossa Igreja à dignidade patriarcal.

De fato, a Igreja Ucraniana Católica já cumpriu vários requisitos previstos pelas normas canônicas para a sua elevação à dignidade patriarcal, especialmente a definição e organização das eparquias dentro e fora do território da Ucrânia, o funcionamento do Sínodo dos Bispos e do Sínodo permanente. Falta ainda uma sede fixa (já em construção) para a residência do Arcebispo Maior – futuro Patriarca, o Tribunal eclesiástico e a Cúria Arcebispal – mais tarde Patriarcal.

A recente eleição do jovem Arcebispo Maior – Sua Beatitude Sviatoslav Shevchuk é um motivo a mais para esperar por tempos melhores para toda a Igreja. Sem dúvida, ele é uma pessoa apta para conduzir a Igreja Ucraniana Católica no mundo de uma forma sábia e equilibrada, inclusive no sentido de elevá-la à dignidade patriarcal no modo canonicamente estabelecido. Nas questões do patriarcado, evidentemente, ele adere à linha canônica, acima indicada, e estabeleceu como suas prioridades a evangelização do povo e o desenvolvimento da identidade teológica na Igreja Ucraniana Católica.

Pe. Basilio Koubetch, OSBM
Superior Geral da Ordem Basiliense de São Josafat

Fonte e bibliografia consultada

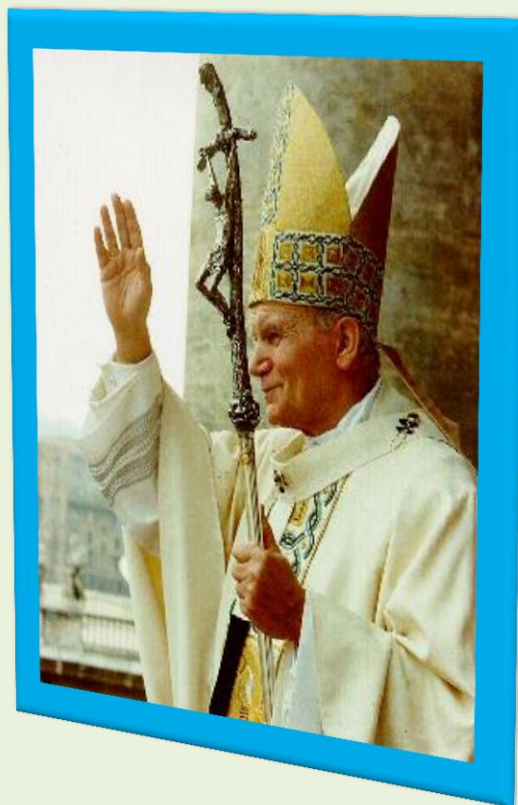
Documentos do Concílio Vaticano II – *Lumen gentium* e *Orientalium Ecclesiarum*. Código dos Cânones das Igrejas Orientais (CCEO). *Василянський Вісник*, ч. 2/1964, ст. 14-33. *Український Християнський Місячник „СВІТЛО”*, Рік XXVIII, ч. 6, ст. 255-259. BABIAK, Augustyn, *De la légitimité d'un Patriarcat ucrainien*, Ed. “Missioner”, Lyon – Lviv 2004 (disponível nas traduções inglesa e ucraniana). *Записки ЧСВВ, Серія II, Нарис історії Василянського Чину Святого Йосафата*, Видавництво ОО. Василян, Рим – 1992.

PAPA JOÃO PAULO II E A IGREJA GRECO-CATÓLICA UCRANIANA

João Paulo II foi eleito Papa aos 16 de outubro de 1978. Como sucessor de Pedro, foi o 264º Papa da história da Igreja Católica. Nasceu aos 18 de maio de 1920 em Vadovice na Polônia e foi-lhe dado o nome de Karol (Vojtyla). Ordenado sacerdote em 1946, bispo de Cracóvia em 1958, arcebispo-metropolitano de Cracóvia em 1963 e Cardeal em 1967. Foi o primeiro Papa de origem eslava na sede de Roma. Recebeu a denominação de “Papa missionário ou peregrino” por causa das suas numerosas visitas a dezenas de países do mundo todo, fato nunca acontecido nos pontificados de seus predecessores.

Ainda sacerdote no período pós-guerra, Karol Vojtyla conheceu muito bem a Via-Crucis da Igreja Greco-Católica Ucraniana, sob o domínio soviético. Foi testemunha da destruição da mesma também no seu próprio país a Polônia, em particular da diocese (eparquia) de Peremyshl'. Durante o Concílio Vaticano II, Karol Vojtyla teve a possibilidade de conhecer os bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana, de modo particular o recém-liberto das prisões soviéticas o Arcebispo Maior Dom Iosyf Slipyi.

Ao tornar-se Papa, aos 19 de março de 1979, João Paulo II escreveu uma carta ao Arcebispo Maior e Cardeal Dom Iosyf Slipyi, ao episcopado ucraniano e a todos os fiéis da nossa Igreja. Nela, o Pontífice chamava a atenção de todos sobre a aproximação do milênio do Batismo de Volodymyr que transformou a Ucrânia num país cristão. Assim escreve o Papa: “o caráter deste jubileu, que volta o nosso olhar aos inícios da cristandade na Rus' de Kyiv, nos permite agora compreender como foi este milênio e nos introduz ao mesmo tempo no desenvolvimento dos eventos, que são ligados à história de um povo e de uma nação, onde se percebe a presença da Providência Divina. A Providência, que através dos momentos dolorosos da sorte humana, tem ajustado tudo desde o início e nos guia de novo àquele objetivo, que corresponde sempre mais à Misericórdia Divina. E por isso nos voltamos com o pensamento àqueles tempos, quando o Soberano de Kyiv Volodymyr, e junto a ele toda a Rus' de Kyiv, aceitaram o Evangelho e receberam a graça do batismo... a fé cristã veio à Rus' por meio de Constantinopla. Os missionários católicos trouxeram aos vossos ancestrais o Evangelho e ao mesmo



tempo os purificaram no batismo da salvação... isto aconteceu quando ainda as Igrejas do Ocidente e do Oriente mantinham a união, não obstante as diversas tradições e culturas. Disto provém a verdadeira riqueza da Igreja Católica Universal... quero solicitar calorosamente a todas as Igrejas e comunidades cristãs, com as quais agora não estamos em união, mas com as quais estamos todos em Cristo Jesus, que estes meus pensamentos cheguem à santa terra da Rus', que há mil anos recebeu a fé e o batismo” (Palavra do Santo Padre João Paulo II à Ucrânia, Svichado, Lviv 2000, p. 7-11).

Numa outra carta de João Paulo II ao Cardeal Yosyf Slipyi lemos: “o meu grande desejo junto a Sua Eminência e a toda a Igreja Greco-Católica Ucraniana é de preparar-se à celebração do milênio do batismo da Ucrânia e, se Deus permitir – viver com todos vós este solene jubileu, estou seguro que se poderá achar uma concretização da minha participação” (Idem, p. 12).

Estes desejos e esperanças do Santo Padre se realizaram durante a celebração do milênio do batismo de Volodymyr na catedral Santa Sofia e na Basílica de São Pedro em Roma.

O Sumo Pontífice, nos primeiros anos de seu pontificado, quis afrontar a questão da união e coordenação dos trabalhos dos nossos bispos que exerciam o episcopado nos países

de emigração, entre eles o Brasil. Naquele período, a Igreja na Ucrânia ainda era clandestina e perseguida pelas autoridades soviéticas. Por esta razão, o Santo Padre quis convocar um Sínodo Geral de todos os bispos da nossa Igreja em Roma, e na época eram 17 bispos em todo o mundo. Na carta de 05 de fevereiro de 1980, o Papa expõe explicitamente o porquê desta importante reunião. Dentre os pontos a ser tratados estavam questões como: manutenção do Arcebispado Maior, estímulo ao desenvolvimento da nossa Igreja e da vida religiosa, escolha de um coadjutor em auxílio ao Arcebispo Maior que seria aprovado pelo Papa, autorização ao Arcebispo Maior para que em nome do Santo Padre convoque Sínodos dos Bispos guiados pelo Papa ou por algum de seus representantes. O primeiro Sínodo foi realizado em Roma de 25 de novembro a 02 de dezembro de 1980. Um dos pontos fortes deste Sínodo foi a tomada de decisão unânime pelos bispos da não canonicidade do “Pseudo” concílio de Lviv do ano 1946, quando foram anulados os atos da União de Brest de 1595-1596, declarou-se extinta a Igreja Greco-Católica Ucrânica e seguiram-se as duras perseguições impostas pelo regime soviético.

Daquele momento em diante, a nossa Igreja Greco-Católica Ucrânica realizava com frequência os seus Sínodos dos Bispos sob a presidência do cardeal Yosyf Slipyi, depois pelo Cardeal Myroslau-Ivan Lubachivkyi e por fim pelo Cardeal Dom Lubomyr Husar, sempre com o apoio do Santo Padre.

Em seu pontificado, o Papa João Paulo II manifestou uma grande preocupação com a sorte da Igreja Greco-Católica Ucrânica e participou pessoalmente nas celebrações do milênio do Batismo da Rus'-Ucrânia de Kyiv, organizadas com grande solenidade aos 12 de julho de 1988 em Roma.

Com a dissolução da União Soviética no início dos anos 90 e com o retorno do Arcebispo Maior e Cardeal Dom Myroslau-Ivan Lubachivskyi à sede de Lviv aos 30 de março de 1991, iniciou-se uma nova era na vida e desenvolvimento da nossa Igreja. O Papa João Paulo II, com o assentimento do Sínodo dos Bispos, nomeou dezenas de bispos na Ucrânia e nos países de emigração e elevou várias dioceses (eparquias) a arquidioceses. Em 1996, em auxílio ao Cardeal Dom Myroslau Lubachivskyi, foi nomeado, segundo a decisão do Sínodo dos Bispos, o seu coadjutor na pessoa do Bispo Dom Lubomyr Husar, que assumiu o Arcebispado Maior e tornou-se Cardeal em

2001, exercendo a função até fevereiro de 2011.

Na pessoa do Papa João Paulo II, os cardeais Slipyi, Lubachivskyi e Husar sentiam a presença do pai e irmão que os ajudava a carregar a cruz no período da clandestinidade e de transição da clandestinidade para a liberdade.

Lembrando que, em 2001, aconteceu a visita do Papa João Paulo II à Ucrânia. Nesta, em Lviv foram beatificados 28 mártires e testemunhas da fé. Em sua homilia, o Papa disse: *“Com este sugestivo rito de beatificação, é de igual modo meu desejo expressar o reconhecimento de toda a Igreja ao povo de Deus na Ucrânia por Mykola Czarnieckyj e pelos seus 24 Companheiros mártires, bem como pelos mártires Teodor Romza e Omeljan Kovc e pela Serva de Deus Josaphata Michaëlina Hordashevskia. Como o grão de mostarda que, ao cair na terra, morre para dar vida à espiga (cf. Jo 12,24), assim eles ofereceram a sua existência, para que o campo de Deus fosse fecundado com uma nova e mais abundante messe”*.

Nestas poucas pinceladas, percebemos a importância para a nossa Igreja do Papa João Paulo II, que foi beatificado em 01 de maio de 2011.

Lembramos bem a sua simpatia e vivacidade em anunciar a Palavra de Deus e dar o conforto espiritual, quando esteve pela primeira vez no Brasil em junho-julho de 1980 e abençoou a pedra fundamental da nossa Catedral da Avenida Kennedy, em Curitiba.

Diante de tamanha compreensão e amor pela nossa Igreja, elevemos a Deus um ato de gratidão por nos ter dado numa época vital a pessoa do Beato Karol Wojtyla (Papa João Paulo II) ou popularmente “João de Deus”.

Que Deus seja louvado por este grande homem por muitos reconhecido como um dos maiores líderes dos últimos tempos e por outros incompreendido. Para nós que somos Igreja Greco-Católica Ucrânica, ele foi uma luz que brilhou e cumpriu plenamente a missão de “Pastor da Igreja de Cristo” e inseriu-se naquilo que dizemos ser pessoa capaz de perceber os sinais do seu tempo.

Vejamos a grande importância dele para a história da nossa Igreja e peçamos para que o amado Beato Karol Wojtyla interceda diante de Deus, a fim de que surjam novos Papas com a coragem, simpatia e espiritualidade de João Paulo II.

Pe. Elias Marinhuk, OSBM

FRATERNIDADE E A VIDA NO PLANETA: A CRIAÇÃO GEME AS DORES DO PARTO

O presente artigo aborda os seguintes aspectos da Campanha da Fraternidade deste ano: a) objetivos da campanha da fraternidade; b) todos são responsáveis pelo meio ambiente; c) o ser humano com a sua inteligência; d) preocupação mundial; e) os frutos das campanhas mundiais.

A) OBJETIVOS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A Campanha da Fraternidade deste ano tem por objetivo colocar em discussão nas dioceses, paróquias, igrejas, comunidades, escolas, universidades, indústrias o grande tema global das mudanças climáticas, efeito estufa, questão energética, desenvolvimento, preservação da Amazônia, agronegócio, biodiversidade, água. Bem como propor meios, soluções para o meio ambiente, que geme de desespero por parte do mau uso do ser humano.

B) TODOS SÃO RESPONSÁVEIS PELO MEIO AMBIENTE

Sim, todas as pessoas viventes no mundo inteiro são responsáveis pelas questões ecológicas. Ninguém de nós pode dizer que está livre de não cooperar nesta luta de preservação do meio ambiente. Pois a questão é de amor ao próximo. Deve-se dizer: “Vou procurar fazer a minha parte preservando e zelando o meio ambiente para os meus filhos, para o meu vizinho, para o meu próximo”.

Outra razão para preservar o meio ambiente é porque somos cristãos, crentes em Deus, convictos de que foi Deus que criou todo o universo; e tudo o que existe é em vista do ser humano se deleitar, se maravilhar. Por isso, o que fundamenta toda a nossa ação como católicos e cristãos é a fé que nós temos em Deus. E mais ainda: cremos nesse Deus que nos criou e que veio para este mundo, para que “todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Sem Deus as coisas teriam ficado no nada ou voltariam ao nada. Esta é a natureza de Deus: não ser coisa, mas origem das coisas.



Como exatamente Deus criou o universo, não sabemos, mas sabemos que o princípio vital ou a energia inicial, o impulso inicial saiu das mãos de Deus. É justamente por essa razão que nasce o nosso dever e obrigação de dar continuidade na preservação da obra da criação divina. O nosso dever é justamente zelar pela beleza do universo, para que o universo possa continuar a revelar a grandeza divina. E o ser

humano possa viver bem e assim possa degustar a prefiguração do céu, já aqui nesta terra.

C) O SER HUMANO COM A SUA INTELIGÊNCIA

O ser humano é dotado de capacidade e inteligência de criar e modificar tudo o que Deus criou. Mas ele não é dono e sim inquilino da Terra e do sistema solar. “As terras não se venderão a título definitivo, porque a terra é minha e vós sois estrangeiros e meus agregados” (Lv 25,23). Depois de Deus ter criado tudo para o ser humano: terra, ar, água, luz, firmamento, árvores, flores, sementes, dias, noites, animais, aves, répteis, peixes... Ele criou o homem e o colocou como zelador e administrador: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança e que ele domine sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra” (Gn 1,26).

Deus deu à terra o poder de gerar o que é necessário para a vida (Gn 1,12); criou uma grande harmonia e solidariedade cósmica, integrando os animais, a natureza e os seres humanos; e viu que “tudo era muito bom” (Gn 1,31). A humanidade, a flora e a fauna dependem da disponibilidade de terra, da água e do ar no planeta para poder viver. Tudo isso depende da ação do homem. Ultrapassar os limites existentes significa caminhar para o suicídio e eco suicídio.

O ser humano deve ter em mente: a economia, o meio ambiente e o bem-estar social, exercendo uma sábia administração ao mesmo tempo política, econômica, social e ecológica. O homem deve administrar um tipo de desenvol-

vimento que nos permite viver nos limites suportáveis para a mãe Terra, que são a disponibilidade de recursos naturais e os limites de absorção de resíduos e poluição; mas também o tipo de desenvolvimento que torne possível a redução da pobreza.

Infelizmente, uma interpretação equivocada do texto “que ele domine” (Gn 1,26) tem servido como pretexto para a exploração irresponsável dos recursos naturais, sem contar com o plano de Deus, nem levando em conta as gerações futuras, mas somente usando a natureza como fonte de lucro imediato e desenfreado. O termo “dominar” é uma palavra latina “dominus”, que significa “senhor”. Então na Bíblia “dominar” não significa explorar de qualquer jeito a natureza, mas exercer o senhorio sobre ela, usando como modelo o senhorio de Deus, que dá vida e é a fonte da vida. Assim, para a Palavra de Deus, toda a humanidade, você e eu incluídos, recebemos do próprio Deus a tarefa de cultivar a natureza, de zelar por ela, de contribuir com o seu crescimento e evolução em todas as suas dimensões. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus; devemos, pois, lutar em prol da manutenção harmônica da obra do Criador.

“O mundo tem recursos suficientes para atender às necessidades de todos, mas não à ambição de todos” disse Mahatma Gandhi. Mas o que era para ser garantia da vida está se tornando devastação. E a morte da natureza e do ser humano está cada vez mais visível no nosso planeta. Por exemplo: enchentes devastadoras, chuvas torrenciais, deslizamentos de morros, derretimentos das geleiras, calor ou frio acima do normal, surgimento de novas doenças, pestes nas plantações, mares avançando cada vez mais, exigindo seu território. Acontecem todas essas catástrofes, porque o ser humano esqueceu que Deus Pai organizou o mundo e a vida dentro de um sistema de leis regulares: a lei da gravitação universal, a lei da liberdade e as leis biológicas. Deus, como criador, lógico consigo mesmo e respeitoso das leis universais, permite que as catástrofes avancem; assim chegam as doenças, as injustiças, a morte, os desastres naturais. Não que as queira: Ele somente as permite dentro das leis universais do universo em relação com a liberdade humana. Tudo o que está acontecendo na natureza é por causa do ser

humano que não respeita a ordem divina, não quer trabalhar e viver em sintonia com a mãe natureza.

D) PREOCUPAÇÃO MUNDIAL

Para que se possa salvar o que resta e para amenizar o clima, eis a preocupação mundial sobre o aquecimento, os líderes mundiais se reuniram para discutir, sugerir meios de preservação do meio ambiente. Os principais encontros de líderes mundiais que trataram sobre o meio ambiente foram os seguintes: Estocolmo, em 1972; em 1987, chamado Protocolo de Montreal; Eco 92 realizada no Rio de Janeiro, entre os dias 3 e 14 de junho de 1992; Protocolo de Kyoto, no Japão em 1997; Bali na Indonésia, entre os dias 3 e 12 de dezembro de 2007; Bonn entre os dias 1 a 12 de junho 2009; Copenhague, entre os dias 7 a 18 de dezembro de 2009.

E) OS FRUTOS DAS CAMPANHAS MUNDIAIS

Em cada catástrofe, nos terremotos, maremotos, inundações, deslizamentos, podemos sentir o planeta gemer, e a humanidade fazendo o mesmo. Este gemido tem uma conotação de tristeza imensa: “A criação geme em dores de parto” (Rm 8,22). Ainda estamos em

tempo hábil para reverter esta situação. Podemos transformar estes gemidos de dor em gemidos de amor e de esperança. Sim, podemos iniciar um período de gestação e após este período em que nos organizaremos com ações que ajudem a preservar o meio ambiente, receberemos de volta um planeta saudável, resgataremos o planeta que nos foi dado por Deus. Vamos para a luta. Fazendo pequeno gesto de caridade para a natureza, fazemos uma grande diferença na natureza.

E os encontros ambientais já produziram bons resultados no sentido de conscientização da sociedade e dos líderes mundiais, bem como várias medidas estão sendo aplicadas no mundo. No nosso caso, no Brasil: redução de emissão de gás para a atmosfera; uso do biocombustível, mesmo que não seja lucrativo em termos financeiros, mas a natureza agradece e paga muito bem; fábricas instalando aparelhos para filtrar os gases poluentes; substituição de máquinas velhas



por novas e modernas, que poluem menos e que são mais econômicas. Ampla conscientização em economizar e não desperdiçar as coisas; de reciclar o lixo; jogar o lixo no lixo e não a céu aberto. Leis duras sobre matas ciliares já estão sendo aplicadas, bem como deixar 20% da mata como reserva florestal, deixando 20, 30 metros de matas junto das nascentes e à beira do curso dos rios.

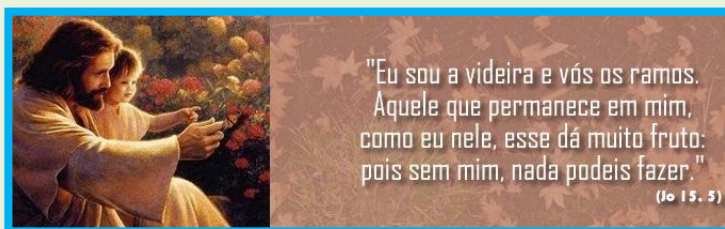
As escolas adotaram vários programas curriculares, promovendo aulas práticas na natureza, mostrando às crianças concretamente a vida como ela é e como ela se desenvolve na natureza. Assim, as gerações novas têm a oportunidade de aprender concretamente a importância da água, das matas, dos pássaros, do ar. A Igreja pede em seus sermões para que as pessoas usem sacolas

não descartáveis nos supermercados, pois uma sacola de plástico demora 600 anos para se decompor. Os fiéis que deixem seus veículos em casa e utilizem outros meios menos poluentes e mais econômicos ao dirigir-se às celebrações.

“Que a oração em que São Francisco louva a Deus pelas criaturas nos inspire novas atitudes e nos ajude a ser transformados pelo Espírito de Deus de modo a resgatarmos atitudes de quem cultiva e cuida do seu jardim, esta obra maravilhosa, que hoje requer socorro dos autênticos filhos de Deus e de todos aqueles que empreendem ações sinceras e despojadas em favor do planeta” (Texto base, p. 94).

Pe. Valdomiro Pastuch, OSBM

A VIDA CONSAGRADA APOSTÓLICA NA IGREJA E PARA A IGREJA



O presente artigo é um resumo da palestra feita no Encontro de Religiosos(-as), em Ponta Grossa, aos 04/06/2011, e tem como fontes a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata* e os textos do Seminário Teológico USG – UISG. *Teologia della vita consacrata. Identità e significatività della vita consacrata apostolica*. Roma 8-10 febbraio 2011.

Chamados por Deus à vida consagrada, nos tornamos um dom de Deus na Igreja e para a Igreja (cf. VC 3). Como comunidades consagradas, suscitadas pelo Espírito, com nossas raízes assentadas no Evangelho, somos chamados a produzir frutos abundantes em cada estação da Igreja (cf. VC 5). E o nosso momento é esse. A estação da Igreja para nós é agora. Somos pessoas consagradas na e para a Igreja Ucraino-católica no Brasil na época atual, com todos os seus desafios.

Somos chamados a estar com Cristo, aprender com Ele e sentir-se enviados por Ele na continuidade de Sua missão. Assim sendo, Ele será sempre o nosso protótipo. Com Ele aprendemos que a missão se realiza na união com o Pai e no serviço aos irmãos. Unido ao Pai, Ele passou fazendo o bem e salvando a todos.

A partir de Cristo, comunhão e missão tornam-se dois elementos fundamentais para a vida consagrada. Lembremos que a comunhão já é missão. Basta olharmos para a realidade da Comunidade Primitiva descrita nos Atos dos

Apóstolos para descobrirmos a força missionária da comunhão: o testemunho da comunhão faz crescer o número daqueles que aderem a Cristo.

A exemplo de Cristo que se encarnou, que se aproximou do humano com suas misérias, a vida consagrada é chamada hoje a participar desse mistério: imersas na história, as pessoas consagradas não podem fazer outra coisa a não ser doar toda a vida.

Esse processo de doação da vida resulta numa obediência à Vontade do Pai, numa atitude missionária, quanto maior for a consciência do chamado e do envio como iniciativa divina. Missão se difere de voluntariado. Missão é submissão livre à vontade de Deus: “Eu vim não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (Jo 6,38). Missão é algo que pertence a Deus e Ele nos confia.

Por isso, assim como Cristo veio ao mundo para salvá-lo, as pessoas consagradas devem hoje reler a sua missão e encarar o mundo como uma realidade a ser salva, não fugindo do mundo, mas buscando salvá-lo: “Como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. A fim de que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17,18,21).

Nossa missão inicia-se e fundamenta-se na comunhão com Deus, na experiência de Deus. Por vocação e pela consagração, fomos captura-

dos e presos pelo Deus vivente. Deus aproximou-se de nós de um modo tão misterioso que não podemos fazer outra coisa que não doar toda a nossa vida.

Somos chamados a seguir Cristo hoje, dar visibilidade à pessoa e à ação de Cristo. Não somente ser de Cristo, mas tornar-se Cristo para o mundo de hoje (cf. VC 109).

O modelo histórico desta “existência cristiforme” é o relacionamento especial que Jesus em sua vida teve com alguns dos seus discípulos; a vida consagrada é chamada a ser “memória vivente do modo de ser e de agir de Jesus” (VC 22). Essa grande graça deve tornar-se vida, testemunho, missão.

A Exortação Apostólica *Vita Consecrata* concebe a missão da vida consagrada com três dimensões:

Somos consagrados para a missão. À imagem de Jesus, dileto Filho, “a quem o Pai enviou e consagrou ao mundo” (Jo 10,36), também aqueles que Deus chama a seguir Cristo são consagrados e enviados ao mundo para imitar o seu exemplo e continuar a sua missão.

Na realidade, a missão, antes de ser caracterizada pelas obras externas, define-se por tornar presente o próprio Cristo no mundo, através do **testemunho** pessoal. Este é o desafio, a tarefa primária da vida consagrada! Quanto mais se deixa conformar com Cristo, tanto mais O torna presente no mundo e operante para a salvação dos homens.

Assim pode-se afirmar que a pessoa consagrada está “em missão” por força da própria **consagração**, testemunhada segundo o projeto do próprio Instituto. Quando o carisma de fundação prevê atividades pastorais, é óbvio que o testemunho de vida e as obras de apostolado e promoção humana são igualmente necessários: ambos representam Cristo, que é simultaneamente o consagrado à glória do Pai e o enviado ao mundo para a salvação dos irmãos.

Além disso, a vida religiosa participa da missão de Cristo por outro elemento peculiar que lhe é próprio: **a vida fraterna em comunidade para a missão** (os grifos no texto são nossos). Por isso, a vida religiosa será tanto mais apostólica quanto mais íntima for a sua dedicação ao Senhor Jesus, quanto mais fraterna for a sua forma comunitária de existência, quanto mais



ardoroso for o seu empenhamento na **missão específica do Instituto** (VC 72).

O Espírito nos permite a desempenhar uma dimensão da missão de Cristo no cumprir a obra do Pai (é sempre dentro da dimensão trinitária). Exige uma espiritualidade de serviço.

A vida consagrada tem a função profética de recordar e

servir o desígnio de Deus sobre os homens. Para isso as pessoas consagradas devem ter uma profunda **experiência de Deus** e tomar consciência dos desafios do seu tempo, nos quais se encontram os apelos de Deus, identificando o sentido teológico profundo deles por meio do discernimento realizado com a ajuda do Espírito (VC 73).

Os Institutos empenhados nas várias formas de serviço apostólico devem, enfim, cultivar **uma sólida espiritualidade da ação**, vendo Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus. O próprio Jesus nos deu o exemplo perfeito de como é possível unir comunhão com o Pai e uma vida intensamente ativa. Sem a tensão constante para tal unidade, o perigo de colapso interior, desorientação e desânimo está continuamente à espreita. A união íntima entre a contemplação e a ação permitirá, hoje como ontem, enfrentar as missões mais difíceis (VC 74).

É um movimento constante de subir para contemplar a Deus (oração) e descer para imitá-lo no mundo (servir). Segundo Santo Agostinho, destacar-se do mundo para subir a Deus e destacar-se de si mesmo para servir na caridade.

A pessoa consagrada é chamada a amar com o coração de Cristo: amar até o fim. “Ele que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. E, no decorrer da ceia, (...) levantou-se da mesa (...) e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cinta” (Jo 13,1-2.4-5).

Ao lavar os pés, Jesus revela a profundidade do amor de Deus pelo homem: n’Ele, o próprio Deus põe-se ao serviço dos homens! Mas revela ao mesmo tempo o sentido da vida cristã e, com maior razão, da vida consagrada, que é **vida de amor oblato**, de serviço concreto e generoso. No seguimento do Filho do Homem que “não veio ao mundo para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28), a vida consagrada é

chamada a caracterizar-se por este “lavar os pés”, ou seja, pelo serviço sobretudo aos mais pobres e necessitados.

Nada será mais eficaz para a missão das pessoas consagradas que uma profunda experiência de Deus.

Pe. Antonio Royk Sobrinho, OSBM

100 ANOS NO BRASIL SOB A PROTEÇÃO DE IMACULADA VIRGEM MARIA (11) **APRIMORAMENTO PROFISSIONAL DAS IRMÃS SERVAS DE ZHUZHEL**

A Serva de Deus Josafata Hordashevskaja e os padres fundadores entendiam que, para melhor servir ao povo, as Irmãs deveriam aprimorar seus conhecimentos e obter a devida qualificação para o trabalho a ser desenvolvido. O Padre Lomnytsky não tinha em vista de imediato algum lugar concreto da Halytchyna e tampouco somente a população da aldeia. Ele tencionava dar uma formação para as novas Irmãs e para isso disponibilizava-lhes os meios e recursos. Ver está relacionado ao compreender, e o compreender é uma das regras essenciais de nossa condição humana.

Examinando os testemunhos documentados (Irmã Oksana O. Vashchur, 46) permite-nos concluir que a atividade missionária de Irmã Josafata procedia da riqueza de sua vida interior, do seu amor à Igreja e à Pátria. Do interior de seu espírito provinha toda a sua ação exterior e o método de seu trabalho apostólico adquiria aspectos inovadores. Guiada pelo Espírito Santo, Irmã Josafata sabia que só se pode imitar Jesus Cristo quando se manifesta um desinteressado amor ao próximo, servindo e ajudando os irmãos, sem esperar nada em troca.

Sempre fiel ao seu lema, *educar o coração do povo e a ele servir onde a necessidade for maior*, a fundadora levou a termo a sua primeira e grande obra na Congregação: organização de jardins de infância, os primeiros na Ucrânia Ocidental. A ideia deste projeto consistia em cuidar de todos, mas principalmente das crianças da aldeia e educá-las no espírito religioso e patriótico.

Retornando de Zhuzhel para Lviv, em setembro de 1892, o Pe. Lomnytsky admitiu na Congregação a irmã da Ir. Josafata Hordashevskaja, Anna, que depois assumiu o nome religioso de Ir. Arsenia. Ele a enviou para fazer um curso de jardim de infância, segundo o sistema educacional Froebel, muito adotado naquele tempo, junto às Irmãs Felicianas em Lviv, que tinham na época grande renome na exemplar condução desse tipo de estabelecimento especializado para os pequeninos. Terminado o curso, Ir. Arsenia Anna Hordashevskaja abriu em Zhuzhel, num depósito ao lado

da casa das Irmãs, o primeiro jardim de infância da Congregação. A inauguração aconteceu no dia 15 de maio de 1893 e os primeiros pupilos do novo estabelecimento educacional foram as crianças de Zhuzhel, cujos pais ficaram muito satisfeitos com o cuidado que as Irmãs dedicavam aos pequeninos, sobretudo quando eles os deixavam aí durante os intensos trabalhos no campo no verão.

Educando as crianças, ao mesmo tempo as noviças se aperfeiçoavam elas próprias na condução do novo sistema que se tornou padrão das escolas das Irmãs Servas, tanto no que se refere às pessoas quanto ao método e ao conhecimento da psicologia e da pedagogia. As Irmãs Servas não poupavam esforços e nem

dedicavam para imbuir as mentes das crianças e os seus corações no verdadeiro conhecimento da pessoa de Jesus Cristo e na devoção à Virgem Maria. Só o Espírito, soprando sobre a argila, pode criar o homem. Irmã Josafata advertia as responsáveis pelos jardins de infância para que fossem muito cuidadosas no preparo das aulas. Ela

adquiriu um acordeão e alguns outros instrumentos musicais para, por meio música, despertar o interesse das crianças. Ensinava cantos infantis, poesias, jogos. Ela dava especial atenção às crianças pobres, que recebiam gratuitamente a alimentação. Empenhava-se também para que as Irmãs Servas que trabalhavam na educação, tanto nas escolas como nos orfanatos, recebessem a devida formação e instrução, sabendo que o império do homem é o seu interior e que a chama em sua alma jamais deve ser apagada, mas sempre avivada.

Tomando sobre si a responsabilidade do desenvolvimento da Congregação, ela se empenhava em servir de modelo em tudo, punha em ação suas forças e talentos, apontava as várias modalidades de apostolado, ao qual posteriormente outras irmãs iriam dar a continuidade e ela própria as punha em prática. Era uma atividade educacional em âmbito bem amplo: a juventude era formada na dimensão moral, religiosa e patriótica, e ao mesmo tempo era estimulada para a vida de oração. As senhoras e meninas aldeãs aprendiam diversos trabalhos manuais; ao cair da noite, todos se reuniam e



eram lidas histórias, contos e obras religiosas. Os primeiros passos foram dados naquilo que serviria de fundamento para as futuras gerações. Em Zhuzhel das Irmãs Servas foi colocada a base de um novo tipo de personalidade ucraniana: o de *Servidor* (Pe. Velykyj: História da Congregação).

Outro tipo de trabalho da nova Congregação, que recebeu especial atenção, foi a de atendimento aos doentes, posteriormente estendido para os idosos e portadores de necessidades especiais, começando com os serviços de ambulatório e visitas em domicílio, indo até, após algumas dezenas de anos, ao atendimento hospitalar e clínico.

A nova Congregação seguiu o caminho genuinamente cristão de ajuda e assistência ao próximo, consciente e voluntária, tendo em vista a situação social de Halychyna daqueles tempos. Poder-se-ia dizer em síntese: para o êxito da nova Congregação na área da saúde e da assistência, durante longos anos contribuíram os seguintes elementos: o bom senso, a conscientização da população sobre higiene, o conhecimento da medicina popular, principalmente a cura com as plantas, a prática cotidiana, pouco medicamento, mas grande dose de paciência, sacrifício e abnegação, e, mais ainda, espiritualidade cristã prescrita pelo Estatuto e posta em prática pelos primeiros educadores. Atendimento em ambulatório, visitas em domicílio, atuação como farmacêuticas e conhecimento sobre como atuar em necessidades urgentes – foram essas simples instruções da medicina que as Irmãs Servas receberam por longas dezenas de anos, conservando sua validade até os dias de hoje, mesmo nas complicadas cirurgias utilizando-se de complexa aparelhagem.

O objetivo de especial e contínuo cuidado da Ir. Josafata foram os pobres, doentes e órfãos. Ao mesmo tempo, com seu serviço, ela enfatizava que, nas obras de misericórdia, não se tem em vista o “dar, mas o aceitar os outros”. A pessoa de idade deveria ser acolhida, a fim de proporcionar-lhe uma velhice digna e um final de

vida realmente humano e cristão; quando se acolhia uma criança, era necessário educá-la, porque é “*maior felicidade – dar que receber*” (At 20,35).

Apresentaremos pelo menos dois desses exemplos de sua vida: Vindo para Krystynopil, Ir. Josafata foi informada de que nas dependências dos Padres Bernardinos se encontrava uma mulher que, muito doente, não conseguia mais esmolar para o seu sustento. Ir. Josafata trouxe-a para a casa das Irmãs, fê-la deitar-se na sua própria cama, pois não havia nenhuma outra sobrando, e dia e noite cuidou dela com muito carinho. No fim, quando já era moribunda, preparou-a para receber o Santo Viático.

Também no primeiro ano em Krystynopil, a Serva de Deus Josafata recebeu uma orfãzinha de apenas 9 meses de idade. Seus pais morreram intoxicados comendo cogumelos venenosos. As Irmãs educaram a pequena, deram-lhe estudo adequado e posteriormente ela ingressou na vida religiosa, vindo a ser chamada Irmã Diógena, que nos tempos de clandestinidade, durante o regime comunista, se destacou pela sua coragem e extraordinária firmeza perante os perseguidores (Pe. Velykyj; Crônica das Irmãs Servas-Lviv).

Foi esse o contributo da Congregação das Irmãs Servas de Imaculada Virgem Maria, de sua obra silenciosa, humilde, mas honrosa para Igreja e para a sociedade, primeiramente aos seus e depois para quem dela necessitava. Bem-aventurada Josafata foi uma das mulheres, que “*quando olhava, enxergava*”. Para todos os que semeiam o bem, a alegria e a paz dedicamos: “*Fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas, nas mãos que são generosas*”.

Ir. Benigna Helena Koroluk, SMI

CORAÇÃO DE JESUS: REI DE VOSSA CASA E GARANTIA DA PAZ

Como ensina a doutrina católica, na sociedade, a célula é a família, não o indivíduo. O indivíduo é um ser isolado, que morre; a família permanece, perpetuando as tradições e a própria fé. Uma nação será o que for a família.

Nossos inimigos aproveitam as nossas fraquezas espirituais e morais para proceder a destruição da família cristã e católica. Eis como se expressou um deles, Naquet, o pai do divórcio: “A Família é o embaraço: porque é ela que sustenta as tradições morais e religiosas. É a família que precisamos destruir, disper-



sando-lhes os membros!” Confessam-no eles mesmos.

E daí para nós uma lição. Se queremos refazer um país forte e cristão, temos de lhe tecer uma armadura de famílias fortes e cristãs.

Como poderemos preparar para nossa pátria essa armadura de famílias fortes e cristãs? Onde iremos buscar a salvaguarda divina, a influência transformadora e santificante dos nossos leres?

O Apostolado da Oração tem o dever de conservar a herança gloriosa, que mais de uma vez lhe foi oficialmente confiada pelos Sumos Pontífices e de modo especial no Brasil, pela carta do Em^o. Cardeal Gaspari, Secretário de Estado de Sua Santidade Bento XV.

No Brasil, desde o início, o nosso povo, vindo da Ucrânia, trouxe consigo a sua religiosidade, suas tradições e costumes. Graças ao incentivo dos sacerdotes, religiosas e bispos, até os dias de hoje perpetua-essa devoção e prática profundamente arraigada nas famílias brasileiras, desde as mais altas camadas.

Se, no dizer do saudoso Cardeal Leme, “o renascimento espiritual do Brasil é obra do Apostolado da Oração”, não há dúvida de que para este resultado contribuiu de modo inestimável a prática da Consagração das Famílias ao Sagrado Coração de Jesus. Para consolidar tão grande bem e, desenvolvê-lo ainda mais,

1º FESTIVAL DA MÚSICA UCRANIANA NO BRASIL EM UNIÃO DA VITÓRIA, PR

Foi sucesso a realização do 1º Festival da Música Ucraniana no Brasil, onde pela primeira vez, representantes dos três estados do sul brasileiro se reuniram para celebrar a cultura ucraniana manifestada através da música. O evento faz parte das comemorações dos 120 Anos da Imigração Ucraniana no Brasil.

No início do Festival, tivemos as palavras do Dr. Vitório Sorotiuik, presidente da RCUB – Representação Central Ucraniano-Brasileira, entidade que vem articulando as comemorações; Laryssa Myronenko, Consul da Ucrânia; e de Dom Daniel Kozlinski, representando a Igreja Ucraniana no Brasil.

A abertura foi com o Grupo Musical Ucraniano Yavir de Curitiba. Muito conhecido de toda a comunidade pelos seus trabalhos gravados, era uma atração muito aguardada e não foi por acaso, encantando o público com seu estilo sofisticado e vozes marcantes.

Na sequência, tivemos o momento de prestigiar o instrumento símbolo da Ucrânia: a bandura. As meninas Maria Eduarda e Marina iniciaram a apresentação em dueto e na sequência tivemos toda a Capela de Banduristas Fialka, também de Curitiba, executando tradicionais músicas ucranianas que elevaram a alma da plateia, demonstrando a riqueza sonora deste instrumento típico e também a suavidade das vozes dos jovens integrantes.

O Grupo de Câmara de Mafra fez uma apresentação primorosa com clássicos dos maiores poetas da Ucrânia: Iván Frankó e Tarás Shevchenko.

Seguindo, o jovem seminarista Juliano Rumoviski, de Mallet, PR fez sua participação em estilo popular com acordeom e voz, apresentando músicas conhecidas do público e muito animadas por sinal, o que gerou muitos aplausos. Neste estilo também foi a apresentação do Conjunto Musical Trembita de União da Vitória, PR, que surpreendeu o público com uma bela apresentação contando com instrumentos de sopro e grande vivacidade.

ampliemos cada dia o número destas famílias abençoadas.

O irresistível impulso que leva a alma do nosso povo ao coração de Jesus é o aumento da piedade e do fervor nas diversas classes da sociedade. Isso garantiu os admiráveis resultados deste apostolado, que é uma resposta generosa às grandes súplicas feitas em Paray-le-Monial e um penhor seguro da completa realização das promessas divinas.

As Irmãs Servas de Maria Imaculada não poderiam comemorar melhor o seu centenário de atuação apostólica no Brasil, nem assegurar de modo mais firme a influência que exerceram durante esses cem anos do que dedicando especialmente sua missão e carisma ao Sagrado Coração de Jesus: Aquele que dilata as fronteiras, avigora as almas, eleva à santidade dezenas de milhares de associados consagrados e ainda dá e garante a paz, porque Ele age por amor, no amor e pelo amor divino.

Nos dias atuais, um dever imediato se nos impõe: propagar, multiplicar a consagração de novos membros a esta associação, engajando famílias e casais jovens! Pois muitas almas ainda desconhecem esta fonte de graça, que sempre lhes foi e é acessível.

Ir. Maria Eugenia Deniscwicz, SMI
Coordenadora Eparquial do Apostolado da Oração





Após o grupo da cidade sede, tivemos o grupo que veio de mais longe: a Banda Sokoly de Músicas Ucranianas, da cidade de Canoas, RS, que tem um estilo também popular e arrancou muitos aplausos.

Partindo para um estilo mais técnico, tivemos a participação da Orquestra Poltava de Curitiba, a única do Brasil que acompanha permanentemente um grupo folclórico ucraniano e que, com uma regência primorosa, fez uma apresentação impecável em homenagem ao fundador Sr. Petró Kutchma, falecido em abril de 2011, com 100 anos de idade.

Na sequência, tivemos as participações de jovens talentos de Prudentópolis: Andriel Savio, Natacha Malamin e Camila Latyki, antes realizando apresentações solo e depois em conjunto, como Trio Rossenka. Camila já se havia apresentado e encantado o público de União da Vitória com sua voz e presença de palco empolgante, o que se repetiu neste evento. Andriel e Natacha também mostraram que têm talento de sobra, com suas vozes emocionantes, surpreendendo o público com a qualidade apresentada. As músicas em estilo contemporâneo emocionaram a todos.

A penúltima apresentação foi com a Banda Soloveyko, que animou muito com seu estilo tradicional e também com a marcante presença de palco, que fez a plateia vibrar com a vivacidade demonstrada.

E no encerramento, a Ir. Celina Sloboda, acompanhada de todos os participantes entoou a canção “*Mnohaia Lita*”, simbolizando a confraternização e a comemoração dos 120 Anos da Imigração Ucraniana no Brasil.

O próximo festival será realizado na cidade de Prudentópolis, PR e agora definitivamente integra o calendário cultural de nossa comunidade no mesmo estilo do já renomado Festival Nacional de Danças Ucranianas. Até lá!

Vilson José Kotviski

FESTIVAL APONTA FORÇA DA IGREJA CATÓLICA UCRANIANA

Fazendo parte da programação dos 120 anos de Imigração Ucraniana no Brasil, União da Vitória organizou o 1º Festival da Música Ucraniana no Brasil. A comunidade ucraniana de Porto União, SC e União da Vitória, PR (as gêmeas do Iguçu), representadas por entidades como o Clube Ucraniano, Kalena e a Paróquia São Basílio Magno, coordenaram a organização. O evento foi realizado no Cine Teatro Luz no sábado, dia 14 de maio.

Apresentaram-se oito grupos musicais e cinco participantes individuais, representando comunidades ucranianas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O repertório incluiu músicas tradicionais, contemporâneas, clássicos de Schevchenko e Frankó, e também músicas com bandurra, o instrumento nacional ucraniano. O Trio Yavir, voltando a se unir para cantar, entoou músicas religiosas da missa ucraniana. O festival foi encerrado com o parabéns para você, puxados pela magnífica voz da Irmã Celina, e cantado por todos os participantes do festival.

A Igreja Católica Ucraniana fica explicitamente apontada no contexto cultural como o elo de ligação entre os ucranianos da Ucrânia que emigraram de lá para o Brasil e os seus descendentes, cinco gerações depois. Isso porque das canções interpretadas no festival, muitas têm conotação religiosa. Bem como, muitos dos artistas que se apresentaram no 1º Festival da Música Ucraniana trazem em suas origens uma sintonia com a Igreja e suas tradições, desde a interpretação, passando por tradições e fala da língua ucraniana. Essa é uma, dentre as principais, heranças da etnia preservadas no Brasil.

A ideia é que o Festival seja anual e itinerante. Proporcionando oportunidade para cantores e grupos ucranianos apresentarem seus trabalhos para a comunidade geral e demonstrar a grandiosidade da cultura ucraniana para os descendentes fixados no Brasil há mais de um século. O próximo, de 2012, será realizado em Prudentópolis.

O evento integra as comemorações alusivas aos 120 Anos da Imigração Ucraniana no Brasil, e vem para definitivamente fazer parte do calendário cultural da comunidade, assim como o renomado Festival de Danças, iniciado também em União da Vitória e que acontece ininterruptamente desde 1994.

Segundo informações coletadas, uma iniciativa do gênero já existiu no passado, porém voltado aos grupos de Curitiba, durando poucas edições. Agora, além de comemorar os 120 anos da imigração, a ideia é que exista continuidade, pois se verifica um grande potencial artístico em relação à música, merecendo um evento anual à altura.

O festival teve o apoio da Representação

Central Ucraniano-Brasileira, Associação da Juventude Ucrâno-Brasileira, Projeto Raízes Curitiba e Rádio Educadora AM 1480 de União da Vitória, PR.



Sidnei Muran Jornalista MTB 7597 DRT/PR (042) 88372274

ENCONTRO DE LIDERANÇAS DO MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DE GUARAPUAVA E PRUDENTÓPOLIS

No dia 20 de maio de 2011, no centro de pastoral da Diocese de Guarapuava, às 18h15min, foi dado início à reunião com as lideranças do Movimento dos Cursilhos de Cristandade (MCC) de Guarapuava e Prudentópolis. Fizeram-se presentes: o Padre Bessa – Diretor Espiritual do MCC, Emerson Estrela – Coordenador Diocesano, Ana Maria Lopes Ribeiro, Pedro Paulo Dalla Rosa e Rodrigo Silva – integrantes da equipe coordenadora do MCC em Guarapuava; Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Eparca, Pe. José Ratusznei, OSBM – Coadjutor da Paróquia São Josafat de Prudentópolis e Helena Bardal – membro do Instituto das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus com sede em Prudentópolis.

A reunião teve caráter informal e como objetivo principal o conhecimento e diálogo entre os responsáveis da Eparquia São João Batista e os da Diocese de Guarapuava, mas também a busca de objetivos comuns: o bem da Igreja, o enriquecimento e divulgação do MCC, a formação de líderes e verdadeiros cristãos agindo exemplarmente na sociedade.

Os participantes da Eparquia expuseram a necessidade de renovar o MCC a partir da Paróquia São Josafat de Prudentópolis, explicando que houve uma queda da dinâmica com o falecimento de dois grandes líderes, que conduziam as atividades até pouco tempo: Nádia Schulhan do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e o Sr. Dionísio Opuchkevicz, empresário, paroquiano e líder da comunidade ucraniana de Prudentópolis. Em geral, as atividades específicas dos integrantes do Movimento decaíram muito na última década.

Por orientação e apoio do Eparca, a Catequista Helena Bardal e o Pe. José Ratusznei, OSBM estão assumindo a reorganização do MCC, tendo como referência o grupo de cursilhistas da Diocese de Guarapuava.

Os interlocutores de Guarapuava enfatizaram que o Movimento, após uma fase de certa crise e estagnação, passa por uma visível fase de revitalização e relançamento, tendo em vista que atualmente se celebram os 50 anos de presença no Brasil. É um Movimento que precisa ser entendido e aplicado dentro da realidade do mundo atual como um movimento eclesial, que está a serviço da Igreja, não simplesmente servindo em diversas atividades internas, como a sacristia, mas principalmente atuando como leigos engajados e bons cristãos na sociedade hodierna. Eles relataram que existem algumas dificuldades, como o fato de não se ter uma correta compreensão do Movimento por parte do clero e também a falta de incentivo e apoio.



A reunião foi concluída com a manifestação de alegria e reconhecimento das lideranças de Guaruapuava pelo interesse da Eparquia diante do Movimento e com a garantia de apoio e de auxílio no que for necessário para o que o Movimento se reestruture, se renove e estenda sempre mais na Paróquia São Josafat e na Eparquia São João Batista.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

ПОСВЯЧЕННЯ НОВОЇ ЦЕРКВИ ПРЕСВЯТОГО ІСУСОВОГО СЕРЦЯ НА ПЕДРА БРАНКА

У неділю, 22-го травня ц. р. відбулося посвячення нової церкви Пресвятого Ісусового Серця на колонії Педра Бранка, приналежній до Прудентопільської Парафії Святого Священномученика Йосафата.

Місцевість гориста, лежить коло 25 кілометрів на захід від міста Прудентополіс. Акт консекрації нового храму довершив Владика Єпарх Кир Володимир Ковбич, ЧСВВ з усіма приписаними обрядовими церемоніями, в сослуженні місцевого душпастиря Впр. О. Ігумена Діонісія Мазур і священників василіян Генезія Комар, Володимира Пастух, Жайме Валюся, Моасіра Лещука і Валмора Шеремети і в присутності великого числа народу з місцевості й з поблизу і дальших околиць.

Подаємо короткий образ про організацію церковної громади тієї місцевості. Перші мешканці сюди прибули в давніх часах, але це були тільки деякі сім'ї й не було зорганізованої громади а до церкви люди ходили на Лінію Есперанса. Ще перед сороковим роком люди сходилися на спільні моління в домі родини Малецьких, а 1947 року, за старанням Впр. О. Пахомія Осінчука, ЧСВВ, побудовано школу і відгоді в ній народ відправляв свої богослужби й спільні моління. Перший раз сюди приїхав служити Службу Божу Впр. о. Христофор Миськів, ЧСВВ, де в школі навчала катехизму катехитка Пресвятого Ісусового Серця, Володимира Богуш.

В роках 1964 до 1972, під проводом Впр. О. Мирона Баранюка, ЧСВВ, громада побудувала малу церквочку, розміром 5 x 7 метрів, з одною маленькою банею на середині і з двома захристіями. Також побудовано в тих часах дім для священника й просту дзвіницю з одним дзвоном. Першу церкву посвятив 1977 року Кир Йосиф Марпинець, ЧСВВ.

Наступні священники, які сюди доїжджали з відправами: Високопреподобні оо. Василіяни Христофор Миськів, Климентій Корчагін, Володимир Бурко, Елевтерій Дмитрів, Василь Зінько (18 літ), Петро Бальцар, Григорій Мазепа, Матей Крефер, Дмитро Цап (за старанням о. Дмитра набуто більше землі), Валмор Шеремета, а зараз тут служить Впр. О. Діонісій Мазур.

Місії відбулися під проводом оо. Василіян: 1982 року – о. Миколи Іваніва і о. Василя Зінько; 1992 – о. Петра Бальцара і Василя Зінька; 2000 – оця Боніфатія Залуцького й Марія Завірського. Цього року відбудуться четверті місії під проводом о. Григорія Гуньки.

В часах, коли побудовано першу церкву, було тут 30 родин і сюди приходили вірні з Барракас – 35 родин і з Грамадіні – 18 родин. Зараз колонія начисляє 150 родин з чого 76 мешкає в Барракас і 74 на Педра Бранка.

Року 1970-го Впр. о. Христофор заснував апостольство Молитви, яке начисляє 27 жінок.

З Педра Бранка є священник василіянин, а саме о. Моасір Лещук і сестри Св. Йосифа, Методія Окаринська і Чайковська.



Нову церкву громада почала будувати 27 жовтня 2008 року під проводом Впр. о. Діонісія Мазур, ЧСВВ. Започаткував рух будови ще о. Дмитро, але про проект і перші заходи до будови зробив впр. О. Валмор Шеремета, ЧСВВ. Вірні побудували церкву власними коштами. Були пожертви людей з інших сусідніх місцевостей, як десять тисяч цегол від Миколи Михальчишиного і стільки від Віктора Кулика, 5 тисяч реалів від Параньки Стоцької зі Сете де Сетембро – Есперанса. Інші головні пожертви прийшли від самої громади дорогою збірок і фестивалів та футбольних змагань. Багато людей сплачували вікна, образи, тощо.

Угольний камінь посвятив Пресв. Кир Володимир Ковбич, ЧСВВ дня 10 травня 2010 року.

Громада гарно тримається, хоч, не дуже то цікавиться нашою пресою. Гарно було би коли б люди, з нагоди цієї посвяти, подумали про культурне вироблення і постаралися про передплату нашої газети Праці і Місіонара, бо сама будова є будовою матеріальною, а щоб громада на правду культурно й релігійно зростала та щоб мала гарну майбутність, потрібно людям читати й поступати в знанні культурному й релігійному.

На цьому місці о. Діонісій і церковний комітет складає подяку, найперше Богові за благословення діла й



за гарний час в день посвяти. Подяка для владика Володимира й для священників, для сестри Сільвії Починок, СНДМ за писання ікон, катехиткам Ісусового серця за приготування торжества посвяти, для пані Терезіні Починок (вона нині працює в Італії) за пожертву чаші й вишивок на престіл, для кіннотників, які звеличили торжество й привітали єпископа, для хористів зі спільноти Непорочного Зачаття з Віла Ігуасу, для усього народу, що взяв участь в молитвах і в фестивалі, для телевізійного каналу Синтро Сул за розголошення події в своїх програмах і за фільмування церемонії;

для сім'ї Адаїра і Єлісавети Залуцької Панізан за відступлення свого дому й поміч в приготуванні прийому для владика, священників і важливіших присутніх.

Щира подяка для усіх, які протягом часу будови допомагали своїми пожертвами й працею, за сплачення лавок, образів, вікон.

Всім хто в будь який спосіб спричинився до будови й прикраси цього храму, щире спасибі.

Газета Праця

1º SIMPÓSIO NACIONAL DA FAMÍLIA EM APARECIDA

Foi realizado entre 28 e 29 de maio de 2011, no auditório do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida, o 1º Simpósio Nacional da Família. O evento, que aconteceu durante a 3ª Peregrinação Nacional da Família, foi organizado pela Comissão Pastoral para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB.

Representando a Eparquia São João Batista e sua Equipe de Pastoral Familiar, tive a honra de participar desse belo e edificante evento, que trouxe mais ânimo e novas orientações no árduo trabalho de fazer um acompanhamento adequado das nossas famílias ucranianas.

O Simpósio teve uma cerimônia de abertura presidida pelo ex-presidente da Comissão Pastoral para a Vida e a Família, arcebispo de Londrina, Dom Orlando Brandes. Na ocasião, após acolher as mais de 670 pessoas que lotavam o auditório do Santuário, ele passou solenemente a presidência da Comissão ao novo mandatário, o bispo auxiliar de Salvador, Dom José Carlos Petrini. “A nova chefia está aqui”, disse; e continuou: “Dom Petrini é, sem dúvida, um dos

mais preparados e qualificados a continuar a elevar o nome da Pastoral Familiar e, principalmente da família ao povo brasileiro”.

Por sua vez, Dom Petrini, após agradecer as palavras de Dom Orlando, afirmou que irá precisar de ajuda dos representantes dos 17 Regionais da CNBB presentes no Simpósio para dar “passos firmes e solidificados” e levar a família aos “mais altos planos de nossa sociedade”.

O presidente da CNBB e arcebispo de Aparecida, cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, presidiu no sábado, 28, a missa principal do primeiro dia de atividades da 3ª Peregrinação Nacional das Famílias. Em sua homilia, o purpurado falou entre outras coisas sobre o tema do evento “Família, Pessoa e Sociedade”, destacando a importância do elo familiar para a constituição do caráter do indivíduo. “A família é a primeira sociedade humana natural, a primeira comunidade de pessoas; é na família que o homem aprende a ser pessoa. Ela contribui de modo único e insubstituível para o bem da sociedade”, disse. Neste sentido, complementou:

“Cabe ao Estado estabelecer políticas públicas em defesa e promoção da Família”.

Após a Missa, celebrada por Dom Raymundo, uma multidão de fiéis saiu em procissão pelo caminho que liga a basílica nova à antiga. Conforme a CNBB, muitas demonstrações de fé e espiritualidade marcaram o trajeto, que foi acompanhado por bispos, padres, religiosos e religiosas e por caravanas da Pastoral Familiar vindas de todos os cantos do país. A estimativa é que o Simpósio e a Peregrinação tenham levado mais de 200 mil pessoas à Aparecida neste final de semana.

Muito contente, ponderou o cardeal: “Minha avaliação é muito positiva, onde vi a importância da participação de presença de bispos, padres e muitos leigos. Acredito que seja



uma grande conquista e é uma maneira da gente mostrar que a família vale a pena”.

Maria Aparecida Pankiewicz, CSCJ



✝
**АНТОНІЯ
ШУЛЬГАН**

**“Щасливі ті, що їх дорога бездоганна,
що ходять за Господнім законом” (Пс 118,1)**

Дня 30-го травня 2011 р., в головному домі Катехиток Серця Ісусового, переставилася до вічного життя Катехитка Антонія Шульган, проживши 96 років.

Народилася дня 25-го червня 1915-го року, на Лнії Маврісіо Файвре, Прудентополіс.

Батьки: Іван Шульган і Анастасія Шпак.

Тайну хрищення прийняла з рук о. Маркіяна Шкірпана, ЧСВВ дня 29-го червня, в церкві св. Василя, в Прудентополіс.

До 25-го року життя жила з батьками на передмісті Ронда, де виконувала господарську працю та доглядала хворих діда й бабу.

Початкову освіту відбула на колонії Маврісіо Файвре та в Школі Сестер Служебниць, а пізніше доповнила в Групо Есколар Барон де Капанема. Гімназію відбула в школі Сестер св. Йосифа, в Кастро-Парана, в роках 1943 і 1944, а учительський Семінар (Мажістеріо) в роках 1945 і 1946, в Колегії Реженти Фейзьо, в Понта Гроссі. Вишкіл у Кастро і Понта Гроссі вона одержала почерез старання пок. о. Христофора Гавриїла Миського, ЧСВВ – засновника Інституту Катехиток Серця Ісусового. Крім цього мала нагоду відбутися курси в Ріо де Жанейро.

Коли на початках сорокових років, новоприбулий василіянський місіонер о. Христофор, за надхнінням св. Духа, розпочинав діло засновання першого світського Інституту в українській Церкві, а саме, Інституту Катехиток Серця Ісусового, Антонія Шульган бере участь у реколекціях марійських дружиниць і у катехитичних курсах, організованих самим о. Христофором та відбуває вакаційні катехизації в різних місцевостях Парани. Вона була одна з перших членкинь новозаснованого Інституту, разом зі своєю рідною сестрою Надією та Володимирою Богуш, Євдохою Діткун і Анною Бардаль.

У червні 1941 року, у Празник Серця Христа Чоловіколюбця, складає свою посвяту Господу Богу в Товаристві Апостолок Серця Христового, що пізніше, 1950 року, апробований Римським Престолом, іменується Світський Інститут Катехиток Серця Ісусового.

В Інституті виконувала різні зайняття, зокрема над вишколом і вихованням нових членів і уряди Головної Дорадниці, Секретарки, Економки та, через 13 років, уряд Головної Директорки Інституту.

Має великі заслуги в заснованні і проведенні юридичного органу Інституту під назвою Ассосіасон Едукатива Санта Олга. Як президентка, завжди займалася будовами, зокрема головного дому ІКСІ, в Прудентополіс.

З апостольської та культурної діяльності варта відмітити:

* В часі націоналізації, коли була заборонена українська мова, з відвагою згуртовувала дітей на навчання правд віри і скрито приготувляла їх до прийняття перших св. Тайн.

* Через довгі роки допомагала о. Христофорові організувати Катехитичні курси, в яких теж навчала.

* Участвовала у парафіяльному хорі св. Йосафата і Товаристві Прихильників Української Культури



(ТПУК), в якому належала до управи, як також влаштувала різні культурні імпрези при парафії.

* Видала практичний підручник Великотижневих відправ, вживаних в парафії довгими роками і навчала напівів церковних богослужень при церкві та Інституті.

* Переклала на українську мову книжку “Вишкіл до апостолування”, авторства о. Чиварді.

* Спів-арторка книжки “Історія Інституту Катехиток Серця Ісусового”.

Професійну працю виконувала як урядова вчителька на Папандуві та Групо Барон де Капанема, в Прудентополіс, де через 25 років була призначена виключно на навчання релігії. Через два роки виконувала уряд естадуальної інспекторки шкіл. Працювала теж у Федеральній Школі Домашнього Господарства (Escola de Economia Doméstica Rural), яка існувала і діяла при Інституті Катехиток, в Прудентополіс.

За великий вклад для виховання дітей і молоді, збереження релігії й обряду, традиції й культури, за пожертву свого життя, в році 1990, з нагоди Золотого Ювілею Інституту, одержує титул Почесної Горожанки міста Прудентополіс (Título de Cidadã Honorária).

Останніх своїх 10 років п-на Антонія пережила в мовчанці. Фізично знеможена, кілька літ вона була видимим прикладом молитви, терпеливості і сприймання Божої волі у її житті. Пізніше, коли слабкість унеможливила їй спілкуватися, сама її присутність між нами була постійною школою простоти, пожертвування життя і заохотою всекраще служити Богу.

Похорон відбувся дня 31-го травня надвечір. По відслуженню заупокійних молінь в головному домі ІКСІ, тіло помершої перенесено до матірньої церкви св. Йосафата, де Впреосв. Владики Єпарх Кир Володимир Ковбич, ЧСВВ і єпископ помічник Кир Мирон Мазур, ЧСВВ у сослуженні багатьох Василіянських священників, відправили Божественну Літургію. Гомілію виголосив сам Єпарх, натякаючи на чесноти покійної Катехитки, зокрема на покору і дух молитви. Проповідник теж схарактеризував її як людину праці, яку вона старанно виконувала та нею освячувалася. Набожність і контемпляція Євхаристійного Серця Христового давали їй силу перемагати труднощі життя та були мотивом до всекращого служіння Господу Богу в Інституті Катехиток, якого безмежно любила.

Похоронено її на парафіяльному цвинтарі при участі Владик, священників, рідних і приятелів та великого числа Катехиток.

Особа п-ни Антонії Шульган стане назавжди записана в аналах історії Інституту Катехиток Серця Ісусового, а ми, його члени, благодаримо Господа за її життя та вдячно слогадуватимемо її нашою молитвою.

Нехай її пам'ять буде між нами вічною!

Бернадета Крайчій
Головна Секретарка

ПРОПОВІДЬ НА ПОХОРОНІ П-И АНТОНІЇ ШУЛЬГАН, КСІ **Прудентополіс, 31 травня 2011 року**

В ім'я Отця, і Сина, і Святого Духа.
Амінь.

Преосвященний Владико Мироне, Шановна Головна Директорко Інституту Катехиток Серця Ісусового П-о Філомено Процик, Дорогі Катехитки, Дорогий Брате Йосафате й Дорога Сестро Севастіано, Родино, Високопреподні Отці, Преподобні Сестри, Дорогі в Христі Брати й Сестри!

Христос Воскрес!

“Така бо воля мого Отця: щоб кожен, хто Сина бачить і вірує в нього, жив життям вічним і щоб я воскресив його останнього дня” (Йо 6,40).

В надії воскресіння, під ясними й сильними світлами Христового Воскресіння, прощаємо на життя вічне П-у Антонію

Шульган – Катехитку Світського Інституту Катехиток Серця Ісусового.

Щойно ми почули багату біографію П-и Антонії. Про неї можна дуже багато розказати. Кожна старша катехитка, яка довше співжила з нею, може детально розповісти про її життя, подаючи цікаві події, пригоди, переживання. Її життя, як знаємо з її життєпису, є тісно пов'язане з історією Інституту наших дорогих Катехиток.

Можна досить сміло сказати, що покійна Антонія, через о. Христофора Миськіва, ЧСВВ, це перша Богом покликана до самотнього в нашій Церкві світського інституту.

Інститут Катехиток Серця Ісусового, як інші існуючі світські інститути, згідно з наукою Церкви, має за ціль бути

евангельською, християнською і церковною присутністю в світі, щоб освячувати світ і з ним пов'язані виміри, професії, справи й праці. Інститут має окрему, специфічну духовність: має виразне розуміння й спеціальну програму святості.

Що то є світська святість? Що то означає бути святий живучи в світі? Святий це той християнин, який виконує Божу волю під проводом Святого Духа. Виконувати Божу волю це здійснити місію, яку Господь Бог призначив кожній людині. А мати провід Святого Духа це жити в присутності Господа Бога, щоб мати духовну ласку й силу й знати як то діяти, як працювати, як справуватися, щоб якнайкраще виконати його волю. Фундамент святості є для всіх однаковий, але спосіб і місце його здійснення й практики є пристосований до різних чинів, згромаджень, інститутів апостольського життя, світських інститутів, церковних рухів, християнських родин, суспільних організацій, професій і до кожної особи, зі своєю історією, культурою, здібностями, особистістю (персональністю), талантами, обмеженістю, здоров'ям. Кожний християнин себе освячує згідно зі своїм покликанням, згідно з тим, що Бог хоче від нього.

Ісус Христос сказав: “Будьте досконалі, як Отець мій небесний досконалий” (Мт 5,48). Святий Йосиф Марія Ескрива, засновник Опус Деї, написав: “Будь святий, працюючи в присутності Господа Бога”. “Щоденне життя може бути святе й повне Бога”. “Господь каже нам освячувати щоденну працю, бо в ній є також християнська досконалість”. “Велика святість” полягає в виконванні “малих обов'язків” кожної хвилини нашого життя.

На цих основах, фундаментах, на цьому богословському й духовному тлі, можемо висвітлити постать нашої дорогої Катехитки Антонії.

Вона була людиною молитви й акції, контемпляції й праці. Любила молитву, Літургію, особливо Євхаристію, і літургійний спів. Старанно все вивчала щодо напівів і Типику й так навчала інших. Ревна: не робила виїмок і завжди була дуже точною. Дбайливо старалася про свій духовний і моральний поступ читанням добрих книг і уважним слуханням духовних наук. Була покірна й терпелива. Її совість була делікатна й чуйна, тому сповідалася щотижня.

Характеристика її життя це була праця: освячувати працю, освячуватися у праці, освячуватися через працю. В любові й відданості для Інституту, вона звичайно не

від'їжджала, не подорожувала, а була оттака “більше домашня” (caseira), перебувала в головному домі й виконувала різні обов'язки. Один з таких її обов'язків було пильнувати ключі й, особливо вночі, закривати й перевіряти всі двері для забезпечення дому, домашніх речей й своїх жителів. Тому часто було можливо бачити її з купою ключів у руках.

Для неї та праця – вся праця – мала велике значення й вартість, бо вона це виконувала дійсно в душі молитви, виконуючи Божу волю, для добра Інституту й своїх членів. Її любов, журба й дбання про розрост Інституту це було щось дуже видиме й маркантне. Вона це переживала з великим ентузіазмом і радістю, як хтось що будує щось дуже велике, цінне, гарне й добре: як хтось що служить Богові, служить Христові, служить Церкві; як хтось що будує Царство Небесне.

Тому вона вміла й любила провадити будови. Мала духа справедливості у виплачені робітників, належно нагороджуючи кожному що йому належало.

Ще скажемо, що П-а Антонія була людиною культурною, начитаною. Вона цікавилася особливо церковними справами й навіть журилася й сумувала як десь у світі Церква Христова страждала від якогось переслідування, якоїсь поразки чи проблеми.

Антонія була поважна в усьому що виконувала, ревна, прямолінійна й енергійна, але, особливо в молодших віках, була радісною й забавною. Вона також була ніжна, люб'язна, уважна на потреби інших. “Була як та правдива мама”, висловився її рідний Брат Йосафат, який служить у Василіанському Чині.

Катехитка Антонія Шультган любила Христа й контемплювала Його Найсвятіше Серце, що так полюбило світ і дозволило себе зранити з любові й задля спасіння людського роду. Любила й служила Церкві через Інститут Катехиток Серця Ісусового. Тому вона була готова багато разів покірно й мовчазно потерпіти для добра Інституту. Накінець, вона була готова перенести 7 років тихого терпіння в своїй слабості, хворобі.

Однак, пережиті з Христом, ці терпіння стають для П-и Антонії засобом спасіння. Освітлені світлом Христового Воскресіння, ці терпіння стають дорогою до Неба, де, ключами небесними, всі двері для неї вже відкриті. Тому, вічна їй пам'ять.

Христос Воскрес!

Кир Володимир Ковбич, ЧСВВ
Єпарх

ЄПАРХІЯ СВЯТОГО ІВАНА ХРЕСТИТЕЛЯ ВІДБУЛА СВІЙ СОБОР БОГОПОСВЯЧЕНОГО ЖИТТЯ

Дня 04-го червня 2011 року, у Реколекційному Домі Сестер Службниць в Понта Гроссі, відбувся Єпархіяльний Собор Богопосвяченого Життя Української Греко-Католицької Церкви в Бразилії. Присутніми були: Владика Володимир Ковбич, ЧСВВ – Єпарх; Владика Даниїл Козлінський і Владика Мирон Мазур, ЧСВВ – єпископи помічники. Від Чину Святого Василя Великого: О. Тарсикій Залуцький, О. Антоній Роїк і Отець Павло Сербай. Репрезентували єпархіяльний клір: О. Йоаким Сидорович, О. Іриней Васильковський і О. Йоасафат Фірман. Згромадження Сестер Службниць Непорочної Діви Марії репрезентували: Провінційна Настоятелька С. Маргарета Гладчук, С. Бенігна Королук, С. Ана Моніка Стареправо, С. Тереса Любій, С. Анжела К. Д. Ковальчук, С. Ансельма Переміда, С. Мирослава Деркач, С. Кекилія Замуляк, С. Дорілде Кіарентінь, С. Дозотея Онисько, С. Деонісія Дядьо, С. Бернадета Меник, С. Селіна Слобода, С. Марія Зелія Снак, С. Маврикія Гайович, С. Францішка Сцібор і С. Йоасафата Пасічна. Від Сестер Катехиток Святої Анни брали участь: Генеральна Настоятелька С. Арсенія Рудик, С. Беатриса Орібка, С. Евфрозинія Урмус, С. Евтимія Зазуля, С. Надія Чуйк, С. Татіяна Макогін, С. Клавдія Михалішин і С. Ольга Зазуля. Світський Інститут Катехиток Серця Ісусового представляли: Головна Директорка Філомена Процек, Надір Воєвода, Вероніка Тибінка, Кекилія Тлумаский Пріма, Адріяна Заець, Надія Музика, Наталія Борсук, Олена Бардаль, Марія Апарісіда Панкевич і Теодосія Борошок. Репрезентували Сестер Святого Йосифа їхня Провінційна Настоятелька С. Елевтерія Кароліус, С. Христина Юзик, С. Юліяна Ф. Марінюк і С. Марія Смага. Сестер Святого Василя Великого репрезентували: С. Лукія Салковська і С. Марія Дмитрів. Від мирян брали участь: Євгенія Осатчук, Рахиль Навроцька, Павло Блашишин і Михайло Шокайло.

О годині 08:30, Преосвященний Кир Володимир Ковбич, відкриваючи цей форум богопосвячених спільнот щиро всіх привітав, вияснив мету цього зібрання і запросив всіх до плідної участі. Відправою Першого Часу започатковано цю історичну зустріч. Відтак Преосвященний Володимир надав слово для Впр. О. Антонія Роїка, ЧСВВ – головного доповідача цього Єпархіяльного Собору на тему: “Богопосвячене Життя в Церкві і для Церкви”.

О. Антоній заявив, що ґрунтував свою доповідь про Богопосвячене Життя в Церкві і для Церкви, у загальному змісті, на апостольському повчанні Папи Івана Павла ІІ, *Богопосвячене Життя* та на тематикою *Богословського Семінару для Вищих Настоятелів*, проведеного у Римі, від 8 до 10 лютого 2011: *Ідентичність і значіння Богопосвяченого Життя*.

Ось найважливіші думки, які були подані присутнім для роздуми: Богопосвячене Життя являється в Церкві як дар Божий, закорінене на прикладі життя і на вченні Господа нашого Ісуса Христа. Воно допо-



магало і підтримувало Церкву не тільки в минулому, але і тепер і на майбутнє є цінним та необхідним даром для Народу Божого, бо являється нерозривно пов'язане з її життям, Богопосвячені є покликані, щоб наслідувати Христа сьогодні, проявляти його особу і діяльність. Свідчити про Христа своїм життям, ділами і словами – це особлива місія богопосвяченого життя в Церкві і світі. Це радикальне життя тайни Хрещення, яке базується на злуці і досвідченні Бога. Це життя цілопальної і постійної посвяти виявлене в ході за Христом послужним, убогим і чистим у спільноті і місії, в історичному контексті. Це продовження життя і посланництва Христа. В тому сенсі, кожна форма богопосвяченого життя є зі своєї природи місією. Ця місія полягає не так у зовнішніх ділах, як радше в особистому свідченні присутності Христа у світі. Чим більше богопосвячені особи будуть подібними до Христа, тим більше Христос буде присутнім і діяльним у світі заради спасіння людей. Ця присутність Христа проявляється і продовжує Христову місію у властивому способі життя, то є у спільноті заради місії. Отож плідне сопричастя між особами даної спільноти, обдарованими різними харизмами, спричиняється до ефективнішої евангелізаційної місії, яку вони провадять. Досвід останніх років переконливо доводить що “діалог – це нове ім'я любові”. Тому, що богопосвячене життя, яке вже зі своєї природи є покликане плекати цінності братнього співжиття, має особливо сприяти діалогіві.

Інститути, що посвячуються апостольській праці, повинні плекати здорову духовність у діяльності, вбачаючи Бога в усіх речах і всі речі в Бозі. Без постійного прагнення до такого єднання в кожній хвилині буде загрожувати небезпека внутрішнього краху, розгублення та знеохоти. Для того є не обхідний сильний духовний досвід в опозиції до секуляризації, щоб долати впливи і спокуси після модерного суспільства, зривати з моделями споживацтва, вигідництва та індивідуалізму. Для того є потрібна рівновага між контемпляцією і діяльністю. Бути з Христом, щоб бути ним послані. Бо богопосвячена особа вже не живе для себе самої, але для Бога. Молитва і активність є елементами того самого проекту – любити Бога понад усе. В молитві богопосвячена особа знаходить силу, щоб переіменувати себе більше в Христа та переіменувати в Христа душі їй повірені. В інтимності



з Христом фактично відкриваємо, що сила ласки є більша ніж сила природи.

РИМСЬКИЙ АРХІЄРЕЙ ВЕНЕДИКТ XVI ПРИЗНАЧИВ ГЛАВУ УКРАЇНСЬКОЇ ГРЕКО-КАТОЛИЦЬКОЇ ЦЕРКВИ ЧЛЕНОМ КОНГРЕГАЦІЇ СХІДНИХ ЦЕРКОВ

У середу, 22 червня 2011 р., Папа Венедикт XVI призначив Блаженнішого Святослава Шевчука, Верховного Архієпископа Києво-Галицького, Главу і Опця Української Греко-Католицької Церкви, членом Конгрегації Східних Церков.

Конгрегація для Східних Церков – це відомство Римської Курії, покликане для того, щоб сприяти зростанню, забезпечувати збереження літургічної, духовної та дисциплінарної спадщини Церков візантійського, сирійського, вірменського, халдейського та коптського обряду, які є в єдності з Апостольською Столицею. Стосовно єпархій, ієрархів, духовенства, клиру та вірних східного обряду вона здійснює такі самі завдання, які для вірних латинського обряду здійснюють відповідні Конгрегації. Крім того, в окремих регіонах вона має ексклюзивну юрисдикцію, де їй підлягають також вірні латинського обряду.

Конгрегація складається з кардинала Префекта, який нею управляє з допомогою Секретаря, та з кардиналів, архієпископів та єпископів, призначених Папою. Від 2007 року її очолює кардинал Леонардо Сандрі, а 2009 року Секретарем призначено архієпископа Цирила Васіля, П. З природи самого права членами Конгрегації Східних Церков є Патріархи та Верховні Архієпископи Східних Католицьких Церков, а також Президент Папської Ради сприяння єдності християн.



Радіо Ватикан

ПАПА ВЕНЕДИКТ XVI ПРИЗНАЧИВ ВЛАДИКУ ДАНИІЛА КОЗЛІНСЬКОГО АПОСТОЛЬСЬКИМ АДМІНІСТРАТОРОМ “ВАКАНТНОГО ОСІДКУ” УКРАЇНСЬКОЇ ГРЕКО-КАТОЛИЦЬКОЇ ЄПАРХІЇ ПОКРОВА ПРЕСВЯТОЇ БОГОРОДИЦІ В БУЕНОС-АЙРЕСІ – АРГЕНТИНА

У середу, 22 червня 2011 р., у Ватикані повідомлено про те, що Святіший Отець Венедикт XVI призначив владика Даниїла Козлінського, дотеперішнього Єпископа-помічника української греко-католицької Єпархії святого Івана Хрестителя в Куритибі (Бразилія), Апостольським Адміністратором *sede vacante* (вакантного осідку) української греко-католицької Єпархії Покрова Пресвятої Богородиці в Буенос-Айресі (Аргентина). Пригадаємо, що до 25 березня 2011 р., тобто до обрання Верховним Архієпископом Києво-Галицьким, цю єпархію очолював Блаженніший Святослав Шевчук.

59-річний владика Даниїл, який у червні 2007 року був призначений Єпископом-помічником української єпархії в Бразилії, народився 18 лютого 1952 року в місцевості Параїзо (штат Парана, Бразилія). Навчався в римо-католицькій дієцезальній Малій Семінарії Св. Йосифа в Понта Гросса, штат Парана, а також в українській Семінарії Святого Йосафата в місті Маллет та Василянській Школі в Куритибі. Після філософських і богословських студій в Римі та в Бразилії 10 лютого 1980 р. отримав пресвітерське рукоположення. У 2006 році здобув бакалаврат з молодіжного душпастирства та катехитики в Папському Салезіянському Університеті в Римі. Дотепер, як єпископ-помічник, владика Даниїл виконував обов'язки єпархіального Синкела та відповідав за душпастирство в регіоні Уніон-да-Віторія.

Радіо Ватикан

DOM DANIEL KOZLINSKI É NOMEADO ADMINISTRADOR APOSTÓLICO NA ARGENTINA



O papa Bento XVI nomeou, nesta quarta-feira, 22, o bispo auxiliar da Eparquia São João Batista em Curitiba, dos Ucranianos, dom Daniel Kozlinski Netto, administrador apostólico da Eparquia Santa Maria do Patrocínio em Buenos Aires, Argentina.

Dom Daniel, 59, é paranaense de Colônia do Paraíso, município de Pato Branco. Ordenado padre em 1980, foi nomeado bispo em junho de 2007, recebendo a ordenação episcopal em setembro do mesmo ano.

Antes do episcopado, dom Daniel foi coadjutor na paróquia da catedral da Eparquia São João Batista; pároco da paróquia São José, em Dorizon, e formador no Seminário Menor da Eparquia; pároco da paróquia Sagrado Coração de Jesus e reitor do Seminário Menor da Eparquia; reitor do Seminário Maior São Josafat; pároco da catedral São João Batista, em Curitiba; pároco da paróquia São José, em Cantagalo (PR).

CNBB

**ЄПАРХІЯ СВЯТОГО ІВАНА ХРЕСТИТЕЛЯ
ІРАТУЛЮЄ ВЛАДИЦІ ДАНИІЛУ,
ДЯКУЄ ЗА ВСЮ ДУШПАСТИРСЬКУ ПРАЦЮ
ТУТ ДОКОНАНУ І БАЖАЄ ЩОНАЙКРАЩИХ
УСПІХІВ НА НОВІЙ НИВІ В АРГЕНТИНСЬКІЙ
ЄПАРХІЇ ПОКРОВА БОЖОЇ МАТЕРІ!**

AGENDA PASTORAL

- 01-03.07** Ivaí: Centenário da Paróquia Sagrado Coração de Jesus.
- 17.07** Curitiba – Boqueirão: Votos perpétuos da Irmã Inês Gaspar, OSBM.
- 25.07** Vera Guarani: Padroeira Santa Ana da Congregação das Irmãs Catequistas de Santa Ana.
- 07.08** Curitiba – Pinheirinho: Festa da Padroeira e 25 Anos da Paróquia.
- 14.08** Ponta Grossa: Visita Pastoral.
- 27-30.08** Ivaí: Encontro de Reitores dos Seminários UGCC.
- 31.08-04.09** Prudentópolis: Sobor da Igreja Ucraniana Greco-Católica sobre a Vida Consagrada.
- 04-11.09** Curitiba: Sínodo dos Bispos da Igreja Ucraniana Greco-Católica.
- 12-16.09** Curitiba – Studium Theologicum: Semana Teológica sobre Teologia e Liturgia Oriental.
- 23-25.09** Local a definir: CNBB Sul 2 – Assembleia do Povo de Deus.
- 02.10** Itaiópolis: Visita Pastoral.
- 17-21.10** Ponta Grossa: Retiro do Clero.
- 23.10** Curitiba – Catedral: Encontro do Apostolado da Oração com as três Paróquias.
- 20.11** Antônio Olinto: Romaria Eparquial Mariana.